

O agronegócio é o seguinte

Agroanalysis celebra volume nº 30

A GROANALYSIS CELEBRA seu volume de número 30 neste ano. É um interregno de tempo que permitiu acumular muitas informações e acompanhar uma mudança sem precedentes no campo. A agricultura ganhou a visão das cadeias produtivas, e a produção primária, ao ultrapassar a fronteira da segurança alimentar, chegou ao mundo dos biocombustíveis. É bem verdade que lembrarão do ano de fundação da revista, em 1977. Mas, a publicação sofreu interrupção no difícil período da economia brasileira entre 1990 e 1993.

De maneira breve e sucinta, segue uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos por *Agroanalysis* ao longo desse tempo. Uma memória importante para mostrar que o agronegócio chegou ao atual estágio de progresso como fruto de muito empenho e aprimoramento tecnológico e de gestão. São registros com análises conjunturais e estruturais de pequeno, médio e longo prazos. Constituem ricas informações para a construção de cenários e montagens de mensagens para melhorar a comunicação e fortalecer a imagem do agronegócio.

O rol de colaboradores da revista é vasto, vai desde aqueles que produzem artigos para publicação até os patrocinadores. Entidades de classe, cooperativas, empresas, órgãos governamentais e outros agentes ligados à produção primária fazem parte desse universo. A todos esses parceiros generosos, o reconhecimento sincero e a gratidão pelo apoio concedido.

Esta edição trata também de biotecnologia. A quantidade recorde de aprovações de organismos geneticamente modificados (OGMs) em 2008 marcou o começo de uma nova etapa da agricultura nacional. Essa tendência prevaleceu com força em 2009 e a sinalização clara é de que prosseguirá neste ano. A vocação agrícola e a necessidade de menores custos com maior produtividade atraem grandes corporações multinacionais numa das áreas mais promissoras do agronegócio, o melhoramento genético.

O primeiro milho transgênico piramidado do País - tipo de grão com mais de um evento transgênico em uma mesma planta - deverá ser colhido neste ano. Nos próximos anos todos os cultivares terão este aspecto transgênico. Pelo menos a característica de tolerância a insetos

será padrão nas lavouras. Os Estados Unidos e a Argentina trabalham com eventos de três a quatro características em uma mesma planta. Esta tecnologia está disponível há cerca de 12 anos.

Outro caderno elaborado trata da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, criada em maio de 2008, com a integração da Bolsa de Mercadorias & Futuros e da Bovespa, sendo, atualmente, a terceira maior bolsa do mundo em valor de mercado, atrás apenas da CME Group e da Bolsa de Hong Kong. Além disso, é a maior empresa de capital pulverizado do Brasil, com mais de 90% de suas ações em circulação no mercado.

A negociação de *commodities* na BM&FBovespa sofreu em 2009 o impacto mais acentuado da crise do *subprime* que atingiu os Estados Unidos e o resto do mundo em setembro de 2008. A crise imobiliária ocasionou numa escassez de linha de crédito que resultou em menor disponibilidade de fluxo de caixa das empresas para operações com derivativos em bolsa. A redução da negociação com derivativos também foi observada no mercado internacional. Temos este mês uma matéria muito interessante sobre o mercado de açúcar e álcool.

A seção de macroeconomia alerta sobre o quadro preocupante do resultado das contas externas do Brasil em 2009 e as projeções para este ano mostram um quadro preocupante já registrado em outros momentos de nossa história recente. É oportuno lembrar que o valor da balança comercial brasileira encerrou o exercício de 2009 com pior desempenho desde 2002. Felizmente, o saldo comercial do agronegócio mostrou novamente um ótimo comportamento, com o segundo maior valor da sua história.

A projeção da balança comercial continua impregnada de volatilidade e instabilidade, decorrentes de resquícios da crise financeira e da incerteza que ainda imperam no cenário econômico internacional. A expectativa é de que a saída de divisas, como lucros e dividendos, continuará elevada. O déficit do ano passado, de US\$ 24,3 bilhões, poderá dobrar em 2010. O papel do agronegócio ganha importância nas exportações, para contribuir com o ingresso de capital externo. ■